NUMERO 38. TERÇA FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1829.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSE DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui,
qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve se a 4$ réis por semestre pago no principio delle: huma folha que sahirá ás Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Pardo em Casa de João Ignacio de Oliveira; e em S. Francisco de Paula em Casa do Medico Roberto Landel Folhas avulças na mesma Typographia a 80 réis cada huma.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Os Officiaes, e Cadetes do 6.° Regimento de Cavallaria de 1.ª Linha, acampados proximo ao *Povo Novo*, Districto do Rio Grande de S. Pedro do Sul, querendo dar ao Publico hum testemunho autentico, do modo com que solemnisarão o Natalicio dia 12 de Outubro Anniversario da Gloriosa Acclamação de S. M, I.; não tem hum meio pelo qual o possão com mais publicidade faze-lo do que pelo clarim da sua folha; assim rogão a Vm. queira inserir nella, a inclusa descripção do festejo que teve lugar naquelle Faustissimo dia, dia que sempre será celebre entre os Brasileiros, e que deve ser marcado com letras de ouro nos Faustos Brasilienses, e igualmente lhe rogão haja de fazer imprimir em separado a Oração de acção de graças, que tambem lhe remetto por ter sido recitada na festividade daquelldia.

Deos guarde a Vm. por muitos annos.

Seu attento venerador e obrigado.

Francisco Lucas de Oliveira

Alferes do 6.° Regimento de Cavallaria.

— No dia 6 do presente Outubro, forão chamados, e convidados os Officiaes, e Cadetes, do 6.° Regimento de Cavallaria, á casa do seu Coronel, Joaquim Claudio de Barbosa Pitta, que lhes fez ver o desejo que tinha de solemnisar o Natalicio, e Anniversario da gloriosa Acclamação de S. M. I.; não foi necessario que estes fossem multados para as despezas de hum acto tão sério aos Militares do Imperio, mas todos com hum semblante juvial se offereceräoa coadjuvar huma acção tão louvavel.

Não havião meios para huma illuminação tão extensa como na verdade se pertendia; mas ao menos se encarregarão alguns Officiaes do arranjo de faróes, que collocados na melhor ordem offerecessem huma brilhante simetria compondo-se de 150 luzes em differentes côres esmaltados fórmavão aos pés, e no circulo da veneravel Efigie de S. M. I., o mais bello e magnifico apparato, o que com os differentes disticos, emblemas, que ontros tinhão desafiando a curiosidade extasiava ao Pôvo, que em transportes de alegria não sessava de patentear seu prazer com não interrompidos vivas; e ainda mais quando no meio dos fógos artificiaes apparece hum Assypreste, e no centro as iniciaes letras — V. P. P. — Então os Hymnos Imperiaes ferindo os ares, influindo satisfação, solemnisando o acto, mais abrilhantava esta scena os Vivas com que os spectadores não

cessavão de dar, e fazião retumbar em torno.

A illuminação collocada aos lados, e na frente da casa do Coronel, entrelaçava-lhe as varandas flores, as mais delicadas, e cheirosas hervas que defundião na athmosphera o mais raro, e esquisito arôma, representando assim a entrada do mais delicioso bosque, além de que cobertas das mais verdecentes murtas offerecião huma série de columnas que com os faróes attrahia a curiosidade. Nos faróes da illuminação se achavão pintadas as Provincias do Imperio representadas em fórma de Estrellas, e de differentes córes exmaltadas, as quaes se collocarão aos lados da Corôa, de outros finalmente com as Armas do Imperio, e Corôas Imperiaes se jantarão a outros que com os disticos, emblemas, formavão o mais alegre composto. Differentes sentinellas postadas não só acautelavão, mas ainda fazião guardar o devido respeito á solemnidade do acto. Ao romper da aurora do dia 12, reunido o Coronel aos Officiaes, e Cadetes, na Praça em frente á Igreja Matriz, ahi se arvoron o mastro, que revestido das mais alegres flores se collocou hum pavilhão Imperial aos sons de instrumentos, e de descargas de 101 tiros, e logo por immensos fógos do ar se annunciou ao Pôvo o rigosijo daquelle faustissimo dia. A Igreja se achava na maiór decencia possivel, e assim forão convidadas as principaes auctoridades do lugar, e homens que se reputavão mais civis. Pelas 10 horas e meia do dia, marchando o Regimento do seu acampamento em que os Officiaes se promptificarão em grande uniforme, e assim as mais Praças, que com o maiór asseio possivel se apresentarão dardejando os raios em todos os metaes que compunhão seus uniformes, e então postados na Praça conservavão sentinellas nas principaes portas da Igreja, e huma guarda de honra: seguindo-se na Igreja a exposição do Santissimo Sacramento, e a Missa celebrada pelo Reverendo Cura, o Padre Vicente S. Paulo Ferreira; e finda esta, subio ao Pulpito o Reverendo Padre Mestre, Pregador geral Fr. Marcellino do Coração de Jesus, que fez hum discurso em que mostrou os justos motivos de dar a Deos devidas graças por ter livrado o Brasil de grandes males, e de ter concedido immensos bens na preciosa dadiva de hum Monarcha Perpetuo Defensor dos nossos direitos; e depois entrou o Te Deum que se findou com tres salvas de girandolas, de immensos foguetes. Apresentando-se o Coronel á frente do Regimento, seguirão-se as competentes descargas de mosquetaria entrelaçadas, com energicos Vivas a S. M. I., á Dynastia de Bragança, e á Próle Brasileira, o que sendo feito com o mais vivo enthusiasmo conhecia-se nos semblantes dos Soldados, juvealidade, que s pudessem maiór prova darião disso, e ahi marcharão em continencia, e se retirarão ao seu campo, aonde o Coronel lhes mandou dar huma ração do melhor vinho, que no Pôvo havia, em gratificação por ser admiravel a firmeza com que marcharão entre Soldados recrutas.

A casa do Coronel á noite se achava ricamente adornada, e alcatifada com os de mais esquisitos padrões, a sua entrada offerecia arcos, que cob[illegible] de flores representavão a mais deliciosa primavera, abrindo-se huma salla ricamente adornada, havia no centro do tecto huma grinalda de flores que cercava a Corôa Imperial, e vasos colocados em brilhante ordem, fazião o mais bello composto; ao redor da Salla, immensas Snras., a que se seguio a entrada do Coronel, Officiaes, e Cadetes, que accompanhados dos mais harmoniosos instrumentos cantarão o Hymno Imperial, a que tudo de pé assistio com o mais alegre semblante. No fundo da salla se achava o Throno no qual estava o busto de S. M. I., debaixo de hum magnifico docel, e os Estandartes lançados por baixo em continencia, e respeitado o todo por dous Cadetes, que servião de sentinella, a sustentar o respeito devido. E concluida esta alegre scena, seguio-se o fogo a que os Officiaes, Pôvo, e Tropa, não sessavão de lançar Vivas a S. M. I. Então se deo principio ao baile, e foi servido o chá, não só com profusão, mas delicadesa em que os Officiaes se empenhavão em obsequiar as Senhoras, e este divertimento com huma sincera igualdade: findou-se ao amanhecer do dia 13: o mesmo festejo se renovou na noute deste dia,

e na do dia 14. Desta fórma se festejou no *Pôvo Novo* o dia mais memoravel, que tem o Brasil, e que será marcavel á posteridade como aquelle que merece o Fundador deste Vasto Imperio.

A Sumaca *Medéa*, que sahio do Rio de Janeiro a 21 do mez passado com destino a este Porto, acaba de perder-se na costa do Rio Prande. Consta-nos que só morrerão sete escravos. Salvou-se a mala, mas havendo-se molhado, chegarão a esta Cidade as cartas e papeis públicos de tal sorte arruinados que poucos são inteligiveis; com tudo vimos huma folha que trata da chegada de S. M. a Imperatriz áquella Corte. No dia 14 p. p. chegou a Corveta *Isabel*, e logo na manhã do dia 16 as fortalezas saudarão o Imperial Pavilhão que tremulava no mastro grande daquella embarcação. S. M. o Imperador sahindo promptamente a barra em a barca de vapor, accompanhado [illegible] Ministros de Estado, e Criados de Sua Imperial Casa, encontrou a poucas milhas da barra a desejada Fragata, e passando ao escaler, e deste á mencionada, os primeiros Objectos que se apresentarão á Sua Vista forão a Augusta Imperatriz, e a Snra. D. Maria II. Rainha de Portugal. Depois das congratulações reciprocas, e colloquios naturaes em tal occasião, seguio-se o jantar.

Entre tanto a Imperial Fragata rebocada pela barca de vapor entrava a barra entre multiplicadas salvas, e logo a seguião a Fragata Imperial *Isabel*, a Ingleza *Seringapatan*, e a Franceza *La Magicienne*, que tinhão ido encontrar a S. M. I. a Imperatriz.

Não podemos por ora descrever o desembarque por não nos ter vindo á mão alguma folha que disso trate, o que faremos logo que assim acconteça, visto o máo estado em que chegou a mala.

ANECDOTA.

Colligula, infame *tyranno*, imperador Romano, quando brincava com a sua estimada Sezonea, dizia, passando-lhe a mão pelo pescoço, em ar de affecto e ternura, "*este bello cólo será cortado logo que eu queira.*"

Reflexões.

A anecdota, que apresentamos, he digna de mui séria reflexão; por ella vemos até onde chega o desaforado comportamento dos *despotas* nos *governos absolutos*, e o perigo geral de todo o genero de pessoas, que se achão debaixo da furiosa *tyrannia* de taes *monstros*: nem a propria bellesa, cheia de candura, e innocencia, póde livrar-se da desalmada *sanha* de hum imperador dos Romanos. Nero, como *absoluto*, havia tirado a vida a sua Esposa Popea com hum couce na barriga; agora vemos a Calligula, insultando a amisade da linda dama, a quem elle idolatrava: a decencia, a honra, e virtude, não entrão na partilha dos *potentados absolutos*, cuja vontade serve de lei para vergonha da humanidade: quem não vê os desastres, que póde causar a seguinte maxima do *infame governo absoluto* — *quod principi placuit, legis habet vigórem* —, que em o nosso idioma quer dizer — *a vontade do principe tem força de lei*!!.... Que desvario de quem tal pretende!!.... Que cegueira, e fraqueza de quem tal o soffre!!.... O deos Cupido para hum rei *absoluto* não tem força em suas frechas, as Graças não tem encantos a mesma deosa dos Amores, Venus, não merece a veneração, que toda a Natureza lhe tributa; em o coração *absoluto* tudo he brutal. Note o Leitor os carinhos de hum imperador *absoluto* em Roma; em hum Paiz sem representação, elle reclinado no regaço da formosa Sezonea, só lhe põe diante dos ólhos, em ar de finesa, o *cutello do algoz*, *o sangue*, *e os terrores da morte*, e com isto se divertia, e graceiava. Oh! Sexo feminino, que adoraes a deosa Flora! Oh! Sexo primoroso, e encantador, que tendes as chaves da conservação do genero humano, combatei o infame *governo absoluto*; tremei á vista de hum governo, que nada respeita!!.... Pugnai pelo imperio das Leis Constitucionaes, imperio, em que vós tambem tendes direitos, e garantias iguaes; a

Patria he tambem vossa, vós sois summamente importantes á sociedade civil; reparai que o modo de affagar de hum rei, ou imperador *absoluto*, he bem similhante a dos tigres, e leões, os quaes brincão com as innocentes *victimas*, ou presas antes de lhes beber o sangue, e de as devorar!!!... Quem poderá estar seguro, e tranquillo, quando o governo he *absoluto*, quando a vontade, e arbitrio de hum só homem, (antes se diga huma furia), quer mandar a seus sequazes — *que cumprão as suas ordens ferozes??* Oh! Póvos do universo, abri os ólhos, lêde a historia, e tremei do *governo absoluto*!!!! Fazei-lhe guerra, e estabelecei o imperio da Lei, e da Razão!!... Sim, em hum *governo absoluto*, os homens, e as mulheres, não tem leis, que as defendão, nem garantias, que os protejão e nem direitos, que os apoiem: enfim nesse infame *governo absoluto* os Cidadãos de ambos os sexos são escravos; iguaes ás bestas do campo; e nem allegue algum vil *egoista*, ou algum *tollo* illudido, que nesse governo ha Codigo de Leis, e regras de dirigir os homens, segundo ás da razão, e humanidade; tudo isto he engano; basta dizer que a todo o instante o rei *absoluto* póde dizer, e de facto diz — faça-se o que eu quero, e mando, não obstante quaesquer Leis, Decretos, e Ordens em contrario. Isto basta, para sómente prevalecer tudo, quanto he *barbaridade*, e *tyrannia*, e correr logo o sangue humano: exemplo bem claro he o comportamento de Fernando VII. na Hespanha, tão cruel, por ser *absoluto*, e de D. Miguel, intruso rei de Portugal, tão barbaro, e sanguinario, só porque se fez *absoluto*.....

(Da Luz Brasileira.)

LEILÃO.

Quintafeira 12 do corrente na rua de Bragança, sobrado por cima da loja do Alfaiate Francez Antonio Gaffrée, ha Leilão de differentes artigos entre os quaes entrará hum bom pianno forte de Auctor Alemão. Principiará ás 10 horas precisas da manhã.

ANNUNCIOS.

Joaquim Ribeiro de Faria & Antonio Cabreira, fazem sciente ao Respeitavel Publico, que a Sociedade que ambos tinhão em Negocio Mercantil, bens de raiz, e escravos, fica dissolvida por huma Escsiptura publica passada no Cartorio do Tabellião Antonio José Soares de Campos, nesta Cidade, ficando pertencendo ao Socio Ribeiro, todas as dividas activas e passivas pertencentes á extincta Sociedade.

No Trem de Guerra precisa comprar-se 3620 covados de panno azul; quem este genero tiver compareça naquella estação das 9 horas da manhã até ao meio dia, para na fórma da Lei se tratar o seu ajuste.

Quem quizer comprar huma cama de jacarandá com cortinado de cassa, e 2 meios enxergões para a dita: 1 mesa de jacarandá embotida, e de abrir; 10 cadeiras Americanas; 1 chapéo armado apresillado de canotões de oiro, e penacho de chorão, verde; 1 canana de ferragem amarella, e telim do mesmo; 1 espada de aço; 1 par de canotões de oiro: dirija-se á rua da Praia loja N. 66, que achará com quem tratar.

Na rua da Praia N. 23 ha para vender o seguinte: lonas, e brins da Russia; remos de 25 palmos de comprido; licôres sortidos; vinhos de Champagne, cidra, e granaché; papel de pezo, almaço, e branco, dito para musica; çapatos, e botins; vestidos de setim branco, bordados de prata, da ultima moda; hum bom sortimento de obras de brilhantes, e diamantes, vindo do Porto: tudo por preço commodo.

Quem tiver huma ama de leite, e queira alugar, dirija-se á rua de Bragança N. 24 que achará com quem tratar.

ERRATA.

No ultimo annuncio do nosso N. 37, em lugar de 520 rs. a duzia — lea-se 320 rs.

PORTO ALEGRE 1829. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.